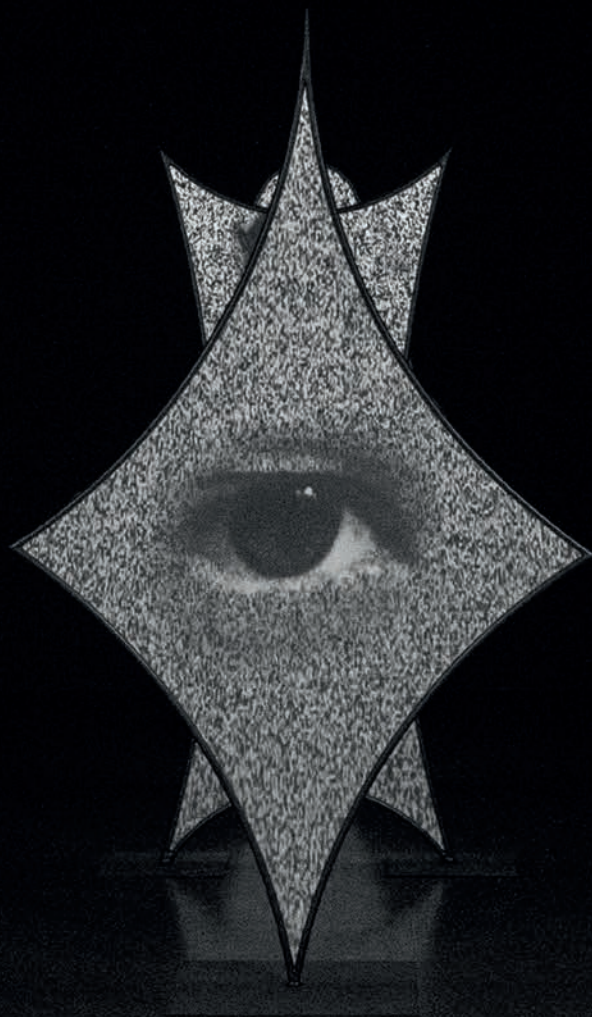




VIRAÇÃO

CRISTIANO LENHARDT

Ministério da Cultura e Instituto Ling apresentam

VIRAÇÃO
CRISTIANO LENHARDT

curadoria
Clarissa Diniz

19 de agosto a 18 de outubro 2025
Galeria Instituto Ling
Porto Alegre, RS - Brasil



VIRAÇÃO TURNING

CRISTIANO LENHARDT

Clarissa Diniz

Em dezembro de 2019, Cristiano Lenhardt mudou-se mais uma vez. Nascido em Itaara, o gaúcho já havia residido em Santa Maria, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Recife. A partir de então — e, sem que pudesse imaginar, às vésperas da pandemia do Covid-19 —, instalava-se em Aldeia, no município de São Lourenço da Mata, região metropolitana do Recife. Nessa mudança, que significou uma inflexão de imensurável relevo em sua vida e obra, Lenhardt saía dos centros urbanos para residir num sítio: um pedaço de terra, verde, céu e água ao qual chamou de Mundo Bicho [A].

Sua vontade de mato era mais do que um eventual projeto de conotações hippies. Herdeiro não da Nova Era, mas do trabalho agrícola e de seus tradicionais saberes. Para o artista, a necessidade de morar na mata estava inscrita na memória de sua infância na zona rural de Itaara, quando viveu junto à sua família e aos rios, cascatas, ventos, insetos, pássaros. Paisagem inseparável da história

In December 2019, Cristiano Lenhardt moved once again. Born in Itaara, the Gaúcho had already lived in Santa Maria, Porto Alegre, Rio de Janeiro, and Recife. From then on — and, unforeseen by him, on the eve of the Covid-19 pandemic —, he settled in Aldeia, municipality of São Lourenço da Mata, metropolitan area of Recife. In this move, which meant an inflexion of unsurmountable relevance in his life and work, Lenhardt left the urban centers to live on a ranch: a piece of land, greenery, sky, and water that he named *Mundo Bicho* (Animal World)[A].

His thirst for the countryside was more than a simple hippiesque project. He was an heir not to the New Age, but to agriculture work and its traditional knowledge. For him, the need to live in the countryside came from his childhood memories in the rural area of Itaara, where he lived with his family alongside rivers, cascades, winds, insects, birds. A landscape inseparable



de sua gente e fundante de sua inteligência sensível, a “natureza” aos poucos revelou-se a coluna vertebral de sua arte.

Cristiano Lenhardt não é, contudo, um paisagista na pintura ou na fotografia. Tampouco é um artista com traços de paleontólogo e, por isso, não se põe a colecionar vestígios da onipresença do “natural”. Outrossim, não costuma fazer, de seu trabalho, uma plataforma política para agendas que nos contam do antropoceno, do Chthuluceno ou do céu prestes a cair sobre nossas cabeças — ainda que esteja profundamente atento a todas elas. Cristiano também não compreende suas obras como dispositivos de relação com alteridades e comunidades ribeirinhas, indígenas, camponesas, quilombolas. Por tudo isso, é provável que, se estiver em busca da “natureza” como tema, um apressado sobrevoo por sua poética pode terminar perdendo de vista sua intrínseca implicação com a “natureza” enquanto forma.

Saber-se inextricável àquilo que certa humanidade há tempos chamou de “natureza” — vivendo

from its people and foundational of his sensitive intelligence, “nature” went on to be revealed as the very spine of his art.

Cristiano Lenhardt is not, however, a landscape architect, be it in painting or photography. He is also not an artist with paleontologist traits and thus does not collect remnants of the omnipresence of the “natural.” Likewise, he does not have the habit of using his work as a platform for agendas that speak of the Anthropocene, the Chthulucene, the skies falling over our heads — even while remaining deeply aware of them. Cristiano also does not understand his works as a device meant for relationships with Otherness, be it riverside, indigenous, farming, or quilombola communities. Due to all of this, it is likely that, in a search for “nature” as a theme, a quick hover over his poetics may ultimately miss the sight of his intrinsic implication with “nature” as form.

Knowing himself as inextricable from that which humans of the past have called “nature” — living



com os pés na terra, negociando espaço com a umidade e os insetos — tem, ao longo do tempo de uma vida, enraizado Cristiano Lenhardt no fogo vivo da metamorfose. Temos, assim, que sua obra não surge de uma vaga metafísica da “forma da natureza”, mas da (por vezes exaustiva) constatação de que não há uma forma ontológica quando o existir se dá em constante transformação.

Corriqueiramente interpretados à luz da arte conceitual, trabalhos do início de sua trajetória já se revelavam como gestos de circunscrição do espaço-tempo da vida em sua condição de fenômeno múltiplo e em mutação. É o caso do *Projeto Ao Vivo* [B], iniciado em 2002 no Torreão,¹ e desdobrado nos anos seguintes nos trabalhos *Copan Ao Vivo* (2006) e *Solenidade de hasteamento da bandeira Ao Vivo* (2009). Neles, em diferentes formatos, Cristiano Lenhardt instalou ou hasteou bandeiras que não eram emblemas ou alegorias. Ao invés de aludir a

with his bare feet on the ground, negotiating space with moist and insects —, throughout his lifetime, has rooted Cristiano Lenhardt into the living fire of metamorphosis. Thus, his work does not spring from the vague metaphysics of the “form of nature”, but of the (sometimes exhausting) acknowledgment that there is no ontological form when existence happens in constant transformation.

Often interpreted in light of conceptual art, works from the beginning of his journey already revealed gestures of circumscription of the space-time of life in its own condition of multiple and ever-changing phenomenon. It is the case for *Projeto Ao Vivo* (Project Live)[B], started in 2002 at the Torreão,¹ and unfolded through the following years in the works *Copan Ao Vivo* (Copan Live) (2006) and *Solenidade de hasteamento da bandeira Ao Vivo* (Solemnity for the Raising of the Flag Live) (2009). In them, in different formats, Cristiano

¹ Espaço de arte e formação de artistas coordenado por Jailton Moreira e Elida Tessler em Porto Alegre, entre 1993 e 2009.

¹ Art space and school coordinated by Jailton Moreira and Elida Tessler in Porto Alegre, Brazil, between 1993 and 2009.



identidades, suas bandeiras heraclitaneamente anunciavam a expressão “ao vivo”, performando a impermanência que escapa às representações.

Nessa direção, também no princípio de sua caminhada, Lenhardt concebeu *Ajuste manual* (2003)[C], intervenção baseada num vídeo de um minuto de duração em que vemos uma mão segurar uma lente, girando-a como quem ajusta as luzes que sua superfície faz refletir. Munido de um videocassete e uma fita VHS, Cristiano então propôs a estabelecimentos comerciais de Porto Alegre (lanchonetes, academias, salões de beleza, mercados, bares etc.) que exibissem *Ajuste manual* em seus aparelhos de tv, costumeiramente sintonizados em programas de notícias. O mesmo princípio depois desdobrou-se em *Minuto Laranja* (2003), trabalho realizado no contexto do coletivo Laranjas,² o qual propôs a diferentes pessoas

Lenhardt installed or put up flags that were not emblems or allegories. Instead of alluding to entities, his Heraclitean flags announced the expression “Live,” performing the impermanence that escapes representations.

In that way, also in his early works, Lenhardt conceived *Ajuste Manual* (*Manual Adjustment*) (2003)[C], an intervention based on a one-minute video in which we see a hand holding a lens, turning it as if adjusting the lights reflected on its surface. Armed with videocassette player and a VHS tape, Cristiano then asked commercial venues (diners, gyms, beauty salons, markets, bars etc.) in Porto Alegre to show his *Manual Adjustment* in their TV sets, which were usually broadcasting the news. The same principle unfolded in *Minuto Laranja* (*Orange Minute*) (2003), a work made in the context of the Laranjas (Oranges) collective,²

2 O grupo foi formado em Porto Alegre, em 2001, e contava com a participação de Cristiano Lenhardt, Cristina Ribas, Patrícia Francisco, Fabiana Rossarola e Jorge Menna Barreto. O Laranjas seguiu atuando até 2008.

2 The group was formed in Porto Alegre, in 2001, and was joined by Cristiano Lenhardt, Cristina Ribas, Patrícia Francisco, Fabiana Rossarola, and Jorge Menna Barreto. The Laranjas went on working until 2008.

a exibição do vídeo *Ajuste Laranja*, que por um minuto vibrava na aludida cor nos televisores de suas casas, ao qual todos — artistas e moradores — compenetradamente assistiam.

Mais de vinte anos atrás, com *Ao Vivo*, *Ajuste Manual* e *Minuto Laranja*, Lenhardt já experimentava a arte menos como um campo semântico e, mais, como um território social disponível ao exercício da agência de subjetividades, materialidades e, em especial, das forças e fenômenos do espaço-tempo. Se, dada a sua formação acadêmica, naquele princípio o artista se sentia instado a ler seus gestos como “uma reflexão em torno da (...) realidade oficial utilizada pelos meios de comunicação de massa,”³ Cristiano depois compreendeu que “por muito tempo [estive] atento aos discursos, aos conceitos, às teorias...”, mas que “isso ficou menos importante [quando] aflorou o que sempre [lhe] moveu: a intuição”. Numa entrevista de 2008 a Fernando Oliva, o artista percebia que, se antes “[evitava] completamente falar no assunto porque sentia que os outros achavam algo menor”, então seu “entendimento de intuição [havia se misturado] com a ideia de consciência e inteligência” e explicava que, “na verdade, isso é uma coisa

3 Trecho de texto (2003) de Cristiano Lenhardt, utilizado como apresentação do *Projeto Ao Vivo*.

which proposed to different people the showing of the video *Ajuste Laranja* (*Orange Adjustment*), which for one minute vibrated in the alluded color in the TV sets in their homes, which they all — artists and their hosts — watched attentively.

Over twenty years ago, with *Ao Vivo* (*Live*), *Ajuste Manual* (*Manual Adjustment*) and *Minuto Laranja* (*Orange Minute*), Lenhardt was already experimenting in art less as a semantic field and more like a social territory available for the exercise of the agency of subjectivities, materiality, and, especially, the forces and phenomena of space-time. If, given his academic education, in that beginning the artist felt urged to read his own gestures as “a reflection around the (...) official reality used by the means of mass communication,”³ Cristiano later understood that “he had been aware of the discourse, concepts, theories...”, but that “it became less important when what had always moved him sprung: intuition.” In a 2008 interview to Fernando Oliva, the artist noted that, if earlier he’d “completely avoided to approach the subject, feeling that others deemed it something less than,” then his “understanding of intuition had mixed with

3 Fragment of text (2003) by Cristiano Lenhardt, used as presentation for the *Projeto Ao Vivo* (*Project Live*).

simples, faz parte do meu jeito de observar o mundo”, oriundo do “contato com a natureza, de uma atenção especial aos fenômenos, aos efeitos e aos retornos.”⁴

Nesse sentido, mesmo lidando com vídeos, televisores, bandeiras e mastros, Cristiano Lenhardt estava, no fundo, compondo com a “natureza”. Não em sua versão edênica, esquemática, bíblica ou científica. Sem esteticamente figurar árvore, bicho ou rio, ao sublinhar a imanência da vida no monocromático tempo de um minuto ao vivo, o artista se aproximava eminentemente da ética do “natural”: aquela que privilegia a formatividade à formalização.

Ao fazê-lo, não negava a forma — fosse imagem, signo, composição... —, mas compreendia que sua poética estava menos comprometida com a “inauguração” de formas do que com a proposição de modos de agir por meio dos quais uma forma pudesse emergir e, como tal, seguir seu curso de transformações. Desse entendimento decorre, direta ou indiretamente, a maior parte de seus trabalhos.

4 OLIVA, Fernando. Diamante. Recife: Instituto Cultural Banco Real; Galeria Marcantonio Vilaça, 2008. Disponível em: <https://fdag.com.br/app/uploads/2017/05/oliva-fernando-falso-brilhante-2008.pdf>

the idea of consciousness and intelligence,” and explained that, “in fact, it is something simple, it’s part of my way of seeing the world,” which comes from “contact with nature, and a special attention to the phenomena, to effects, and to returns.”⁴

In that sense, even while dealing with videos, televisions, flags, and masts, Cristiano Lenhardt was, deep down, writing with “nature.” Not in its Eden, schematic, biblical, or scientific version. Without aesthetically figuring a tree, an animal, or a river, by underlining the immanence of life in the monochrome of one minute, live, the artist eminently approached the ethics of the “natural”: that which privileges formation over formalization.

By doing so, he did not negate the form— be it an image, sign, composition... —, rather he understood that his poetics was less committed to “inaugurating” forms than to the proposing of ways of acting through which a form could emerge and, as such, follow its course of transformations. Be it directly or indirectly, most of his work springs from this understanding.

4 OLIVA, Fernando. Diamante. Recife: Instituto Cultural Banco Real; Galeria Marcantonio Vilaça, 2008. Available at: <https://fdag.com.br/app/uploads/2017/05/oliva-fernando-falso-brilhante-2008.pdf>

Há tempos que Cristiano Lenhardt escuta os ventos. Ainda criança em Itaara, ao ouvir atentamente os murmúrios quentes e secos do Vento Norte, aprendeu a interpretar as profecias que corriam pelos ares. Cercado pelas velozes e temidas rajadas que sopram na região de Santa Maria, o artista então viveu seu primeiro letramento perante as forças do invisível. Sentindo a brisa nos pelos do corpo e no frio da espinha, educou os sentidos para perceber as vibrações daquilo que silenciosamente se move no breu da noite, sob o peso da neblina ou na incandescência da luz.

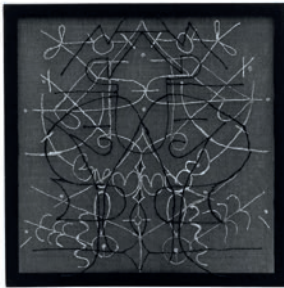
Nos anos seguintes, Lenhardt manteve-se um dedicado ouvinte da matéria invisível. O fascínio que, como artista, desenvolveu pelas imagens seguiu caminhando junto com seu alumbramento pelas sensações e sentidos que nos chegam para além dos olhos, não raro sussurradas pelas ondas eletromagnéticas do ruído branco de uma televisão fora do ar, pelo tremelicante calor da luz, ou os táteis assobios do vento.

Nos últimos anos, o artista passou a anotar as mensagens que recebe ao escutar aquilo que não pode enxergar. Concentrado no denso som da atmosfera em movimento e nos muitos rumores que a habitam, passou a gravar os significados que o vento e outros invisíveis sussurram ao pé de seus

For a long time, Cristiano Lenhardt has been listening to the wind. As a child in Itaara, thoroughly hearing the warm and dry whispers of the North Wind, he learned to interpret the prophecies that ran through the air. Surrounded by the fast and feared gusts that blast through the region of Santa Maria, the artist gained his first literacy before the forces of the invisible. Feeling the breeze in the hairs in his body and in the cold in his spine, he taught his senses to perceive the vibrations of that which silently moves in the dark night, under the weight of the fog or by the incandescence of light.

Over the following years, Lenhardt remained a dedicated listener of the invisible matter. The fascination he developed, as an artist, for the images, went on alongside his bedazzlement with sensations and senses that we perceive beyond the eyes, often whispered by the electromagnetic waves of the white noise on a television that’s off the air, by the trembling warmth of the light, or the tactile whistles of the wind.

Over the last years, the artist began to write down the messages he receives when listening for what he cannot see. Focused on the sound of the moving atmosphere and the many rumors that inhabit it, he began recording the meanings that



D

ouvidos na forma de enigmáticas cartas inscritas em linhas, bordados ou placas de alumínio. Um exercício de tradução que não tem a pretensão de comunicar, mas, sobretudo, de reverenciar. A elas, deu o nome de *Brotocartas* (2017–) [D].

Formadas a partir do simétrico prolongamento e sobreposição das linhas que constituem as letras — as quais, tomando a forma de desenhos, desfazem a inteligibilidade das palavras—, as *Brotocartas* se inscrevem no esforço de Lenhardt em ir “ao encontro de linhas que se consolidam por dobra e não por traço. O traço será imaginário, assim como ele o é por natureza”, tal como certa vez definiu o artista.⁵ Trata-se de metamorfosear o caráter semântico das palavras ao dobrar e expandir a agência de suas linhas sobre o plano, sublinhando não a capacidade comunicacional da linguagem, mas o caráter instituinte de suas

the wind and other invisibles whispered by his ear in the form of enigmatic letters written in threads, embroidery, or aluminum plates. A translation exercise that does not have the aspiration of communicating, but above all, of revering. He named them *Brotocartas* (*Sproutletters*) (2017–) [D].

Formed from the symmetric extension and superposing of the lines/threads that constitute the letters— which, in the form of drawings, undo the intelligibility of words—, the *Brotocartas* (*Sproutletters*) are inscribed in Lenhardt’s effort to “go toward lines that consolidate by folds, not traces. The traces will be imaginary, as they are by nature,” the artist once stated.⁵ This is about metamorphosing the semantic character of words by folding and expanding the agency of their lines on the plane, underlining not the communicational capability of language, but the

5 Excerto do texto *Planalto* (2013), disponível em <https://cristianolenhardt.com.br/planalto/>.

5 Excerpt from the text *Planalto* (*Plateau*) (2013), available at <https://cristianolenhardt.com.br/planalto/>.

formas: aquilo que, no ensaio *How to do things with words* (1962), o linguista John Austin chamou de *performatividade*.

Posteriormente desenvolvida por Émile Benveniste e desdobrada pelas análises de gênero de Judith Butler, a ideia de performatividade contém, em si, um conceito ainda mais nuclear, a formatividade. Como indica seu prefixo, a performatividade se faz através da formatividade, ou seja, por meio da atividade da forma — portanto, de sua agência. Essa com a qual, como podemos depreender, Cristiano Lenhardt está profundamente comprometido. Em 2011, anos antes de surgirem as *Brotocartas*, evidenciando que as formas agem na constituição de mundos e não “somente” como suas representações, escrevia o artista sobre seu trabalho: “Escrito desenho mente que projeta mundo broto.”⁶

Em VIRAÇÃO, a correspondência trocada entre Cristiano Lenhardt e os ventos pousa sobre largos cortes de algodão que foram, por sua vez, entintados pelas águas do Guaíba. Porque dobrados e armazenados na Dabdab, loja de tecidos nos arredores do Mercado Público de Porto Alegre, com a trágica enchente de maio de 2024, nesses

6 Excerto do texto *Pequeno Grande Miúdo* (2011), disponível em: <https://cristianolenhardt.com.br/pequeno-grande-miudo/>.

instituting character of its forms: that which, in the essay *How to do things with words* (1962), linguist John Austin called *performatives*.

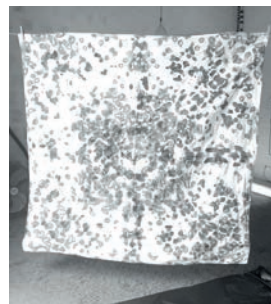
Further developed by Émile Benveniste and unfolded by Judith Butler’s gender analyses, the idea of performatives contains, in itself, an even more nuclear concept, formation. As indicated by the prefix, performatives are done through formation, that is, through the a[c]tion of the form — therefore, its agency. That with which Cristiano Lenhardt is deeply committed, as we can surmise. In 2011, years before the *Brotocartas* (*Sproutletters*), emphasizing that the forms act in the constitution of worlds and not “only” as representations, the artist wrote about his own work: “Writ drawing mind that projects world sprout.”⁶

In TURNING, the correspondence exchanged between Cristiano Lenhardt and the wind lands on wide cuttings of cotton that were, in turn, inked by the waters of the Guaíba. Folded and stored at Dabdab, a fabric shop around the Public Market in Porto Alegre, with the tragic flood of May 2024, these cloths, as a shroud, carried the

6 Excerpt from the text *Pequeno Grande Miúdo* (*Little Great Small*) (2011), available at: <https://cristianolenhardt.com.br/pequeno-grande-miudo/>.



E



F

panos ficaram gravadas, tal qual um sudário, as lamacentas marcas do Guaíba, levado a extravasar suas próprias margens por não ter mais para onde correr. Índices do calamitoso derramamento global em curso, esses tecidos reverberam os alertas das águas diante de nosso futuro: um chamado acolhido por Cristiano que, em resposta, sobre eles deitou as palavras dos ventos.

Por sua vez, em consonância com a formatividade das *Brotocartas* — e ainda antes delas —, com suas *Litografias* (2007–) [E] ⁷, o artista já havia percebido que, a partir das dobras de um plano, emergia um método de desenho. Nele, ao tirar partido da superfície, da geometria, do entintamento, do peso e da espacialidade, a intenção do desenhar se faz distribuir entre múltiplas agências, expandindo-a para além da mão-todo-poderosa de um artista demiurgo.

⁷ O mesmo princípio das *Litografias* (2007–) desdobrou-se, a partir de 2020, na série *Dobraduras*, nas quais, ao invés da técnica da litogravura, Cristiano Lenhardt faz uso de giz pastel e *hot stamp*.

muddy marks of the Guaíba, pushed beyond its own margins for not having anywhere else to run. Indicators of the calamitous ongoing global spillage, these fabrics reverberate the warnings of the waters before our own future: a call answered by Cristiano who, in response, laid on them the words of the winds.

On its turn, in consonance with the formations of the *Brotocartas* (*Sproutletters*) — and even before them, with his *Litographs* (2007–) [E] ⁷, the artist had already realized that from the folds of a plane sprung a method for drawing. In it, by taking advantage of the surface, the geometry, the inking, the weight, and the space, the intention of the drawing is distributed among multiple agencies, expanding it beyond the all-mightyhand of one demiurge artist.

⁷ The same principle of the *Litographs* (2007–) evolved, as of 2020, into the series *Dobraduras* (*Folds*), in which, instead of the technique of litographs, Cristiano Lenhardt uses pastels and *hot stamp*.

Com sua chegada ao *Mundo Bicho*, a partir de 2019 Cristiano passou a enterrar cortes de algodão e linho, sobrepondo seivas de frutas (como o visgo da bananeira) [F] e outras matérias vegetais às dobras desses tecidos, mantidos em convivência por longos períodos de tempo, durante os quais a umidade, o sol, os fungos e animais igualmente agem, entintando as tramas com nódos e sumos de muitos tipos. Foi esse princípio de desenho, mancha e cor que Lenhardt reconheceu ao ver os tecidos da Dabdab.

Nessa sua convivial justaposição, Cristiano engendra uma silenciosa — e arrebatadoramente bela — correspondência entre os rios e os ventos do Rio Grande do Sul. Palavras que intuiu numa viagem a Alegrete, território onde nasceu sua mãe, dialogam com as manchas que, como um rorschach, formam o submerso imaginário trazido à superfície pelo Guaíba. Por fim, pequenas cerâmicas modeladas pelo artista integram a conversa: livremente inspiradas na observação de ninhos, ovos e casulos de insetos do *Mundo Bicho*, as placas monocromáticas de argila queimada agem como pontuações naquela confabulação entre imagens das águas e falas das brisas, assim evocando a dádiva da comunhão interespecie.

Especialmente criadas para VIRACÃO, as obras que derivam dessa correspondência lidam, por sua vez,

With his arrival at *Mundo Bicho* (*Animal World*), as of 2019 Cristiano began to bury cuttings of cotton and linen, superposing the sap of fruits (such as banana lime) [F] and other vegetable matter to the folds of these fabrics, held together through long strands of time, during which humidity, sunlight, fungi, and animals alike acted, inking the weave with blots and juices of many kinds. This was the principle of the drawing, stain and color that Lenhardt recognized when he saw the fabrics at Dabdab.

In this convivial juxtaposition, Cristiano engenders a silent — and overwhelmingly beautiful — correspondence between the rivers and winds of Rio Grande do Sul. Words he perceived on a trip to Alegrete, where his mother was born, converse with the stains that, like a rorschach, shape the submerged imaginary brought to the surface by the Guaíba. Finally, small ceramics modeled by the artist integrate the conversation: loosely inspired in the observation of nests, eggs, and insect cocoons at *Mundo Bicho* (*Animal World*), the monochrome plates of fired clay act as punctuation in that conspiracy between the images of water and the speech of the breeze, thus evoking the gift of interspecies communion.

Especialmente created for TURNING, the works that derive from that correspondence deal, in their

com outra questão ética: como pode a arte reagir às tragédias ambientais, sociais, políticas? Diante da catástrofe das enchentes de 2024, como agir para além de (outra vez) descrever ou performar a experiência da morte e da destruição, essa que tão corriqueiramente nos retraumatiza? Face ao desastre, como pode a arte ser outra coisa que não gatilho para as dores das feridas abertas?

Sensível a esses questionamentos — e escapando à tentação da denúncia ou ao oportunismo de uma estetizada espetacularização do flagelo —, Cristiano Lenhardt transformou VIRACÃO num espaço-tempo de transmutação, tarefa para a qual convocou seus portais. Remontando a trabalhos tão antigos quanto *Ajuste Manual*, os portais são entidades que atravessam a cosmopoética do artista. Mais do que uma forma reconhecível, são gestos de corte no espaço-tempo, vibração magnético-luminosa que evoca a possibilidade de atravessar planos.

turn, with another ethical question: how can art react to the environmental, social, and political tragedies? In face of the catastrophe of the 2024 floods, how to act beyond describing or performing (again) the experience of death and destruction, which so often traumatizes us once more? Facing disaster, how can art be something else, and not a trigger for the pain of open wounds?

Sensitive to these questions — and escaping the temptation of complaint or the opportunism of an aesthetic spectacle of blight —, Cristiano Lenhardt made TURNING into a transmutation space-time, task for which he convened his portals. Dating back to works as old as *Ajuste Manual* (*Manual Adjustment*), the portals are entities that cross over the cosmopoetics of the artist. More than a recognizable form, they are gestures of cutting of the space-time, magnetic-luminous vibration that evokes the possibility of crossing planes.





G



H

Como aparições, os portais não configuram uma série ou princípio uniforme, senão singularmente emergem em trabalhos como *Cubo Magnético* (2009) [G], *Polvorosa* (2011) [H], *Jornais* (2013–) [I], *Edificações Mediúnicas* (2014), *TV Fiapos* (2014) [J], *Vídeo curva* (2014) e *Nova Bandeira* (2016) [K], ou mesmo na série de pinturas homônimas, *Portais* (2022) [L].

Por sua vez, em VIRAÇÃO, os *Portais* são dispositivos de imantação do espaço, que se faz impregnado pelo vibrátil movimento das cores e das enigmáticas imagens que os compõem, afrouxando os opressivos nós das epistemes do real para, assim, nos convocar à reimaginação do mundo tal como o conhecemos.⁸

Como quando, em criança, Cristiano silenciava para ouvir o que o Vento Norte tinha a dizer, o artista

As apparitions, the portals do not constitute a series or an uniform principle, but singularly emerge in works such as *Cubo Magnético* (*Magnetic cube*) (2009) [G], *Polvorosa* (*Excitement*) (2011) [H], *Jornais* (*Papers*) (2013–) [I], *Edificações Mediúnicas* (*Mediumistic Buildings*) (2014), *TV Fiapos* (*Threads TV*) (2014)[J], *Vídeo curva* (*Curve Video*) (2014), and *Nova Bandeira* (*New Flag*) (2016) [K], or even the series of homonymous paintings, *Portais* (*Portals*) (2022) [L].

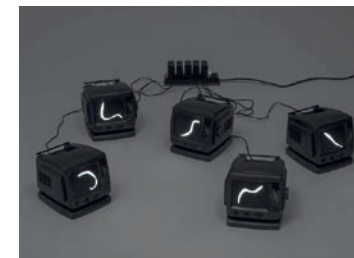
On its turn, in TURNING, the *Portals* are devices for magnetizing the space, which is impregnated by the vibrant movement of colors and the enigmatic images that constitute them, loosening the oppressive knots of the epistemology of what's real, thus, summoning us to reimagine the world as we know it.⁸

⁸ Cf. FERREIRA DA SILVA, Denise. *A dívida impagável*. Oficina de Imaginação Política e Living Commons, 2019.

⁸ Cf. FERREIRA DA SILVA, Denise. *A dívida impagável*. Oficina de Imaginação Política e Living Commons, 2019.



I



J



K



L

presente que estamos num tempo de virada. Por isso, no Instituto Ling, entre cartas recebidas e emanadas, Lenhardt também nos presenteia com as *Bendizentes*, esculturas que sopram bênçãos ao pé de nossos ouvidos. Convidados a adentrar suas acobreadas concavidades, somos delicadamente conduzidos pelo som da voz do artista, que tateia os nossos sentidos com palavras de força e, ao fazê-lo, evoca um por vir de regeneração no próprio furor da VIRAÇÃO:

“pelo milagre que és, pela potência que és,
pelo divino que és
grande segredo que organiza e multiplica
matérias
saber orgânico cósmico
sagrado és!”

Such as, as a child, Cristiano silenced to listen to what the North Wind had to say, the artist feels that we are in a time of turning. That is why, at Instituto Ling, among letters received and sent, Lenhardt also presents us with his *Bendizentes* (*Blessers*), sculptures that whisper blessings into our ears. As we're invited to enter their coppery concavities, we're delicately led by the sound of the artist's voice, which gropes at our senses with words of strength and, while doing it, evokes a future of regeneration in the very furor of TURNING:

“for the miracle you are, for the power you are,
for the divine you are
great secret that organizes and multiplies
matters
cosmic organic knowledge
sacred you are!”

DECLARAÇÃO

Dos teus pés até o topo da tua cabeça
da mais bela cachoeira ao mais quente vulcão
dos cantos mais melódicos e vibrantes de todos
os pássaros e zumbidos de insetos
teu coração se manifesta como a natureza pura
irmã igual criatura
no broto eterno, transparente opaco, brilhante,
vapor combustão, instantâneo fugaz,
sempre!

Brilho que cintila e aquece de alegria pura
emana amor, emana som, emana paz
respiração que puxa a alma para o centro do peito
e expande o dom, a vida
corpo sabido que trabalha por si
tua inteligência vai além da minha consciência
que eu te veja em respeito, te honre
e pelo milagre que és, pela potência que és,
pelo divino que és
grande segredo que organiza e multiplica matérias
saber orgânico cósmico
sagrado és !

Transcrição das obras *Bendizentes*

DECLARATION

From your feet to the crown of your head
from the most beautiful waterfall to the hottest volcano
from the most melodic and vibrant songs of all birds
and the humming of insects
your heart reveals itself as pure nature
sister, equal creature
in the eternal sprout, transparent opaque, glowing,
combustion mist, fleeting instant,
always!

Sheen that sparkles and warms with pure joy
that emanates love, emanates sound, emanates peace
breath that draws the soul into the center of the chest
and expands the gift, life
a wise body that works on its own
your intelligence goes beyond my consciousness
may I see you with respect, may I honor you
and for the miracle you are, for the power you are, for the
divine you are
great secret that organizes and multiplies matters
cosmic organic knowledge
sacred you are !

Translated transcription of the works *Blessers*

Bendizente Esfera, 2025
Audioescultura de fibra de vidro, equipamento de áudio,
espuma acústica e folha de cobre
Audio sculpture made of fiberglass, audio equipment,
acoustic foam, and copper sheet
80 cm diâmetro | diameter
Coleção do artista | Artist's collection





páginas anteriores
previous pages

Neaooo, 2025
Lieoe, 2025

Cerâmica e bordado aplicado sobre algodão tingido pelas águas do Guaíba
Ceramics and embroidery on cotton, dyed with water from the Guaíba
155 x 132 x 7 cm
Coleção do artista | Artist's collection





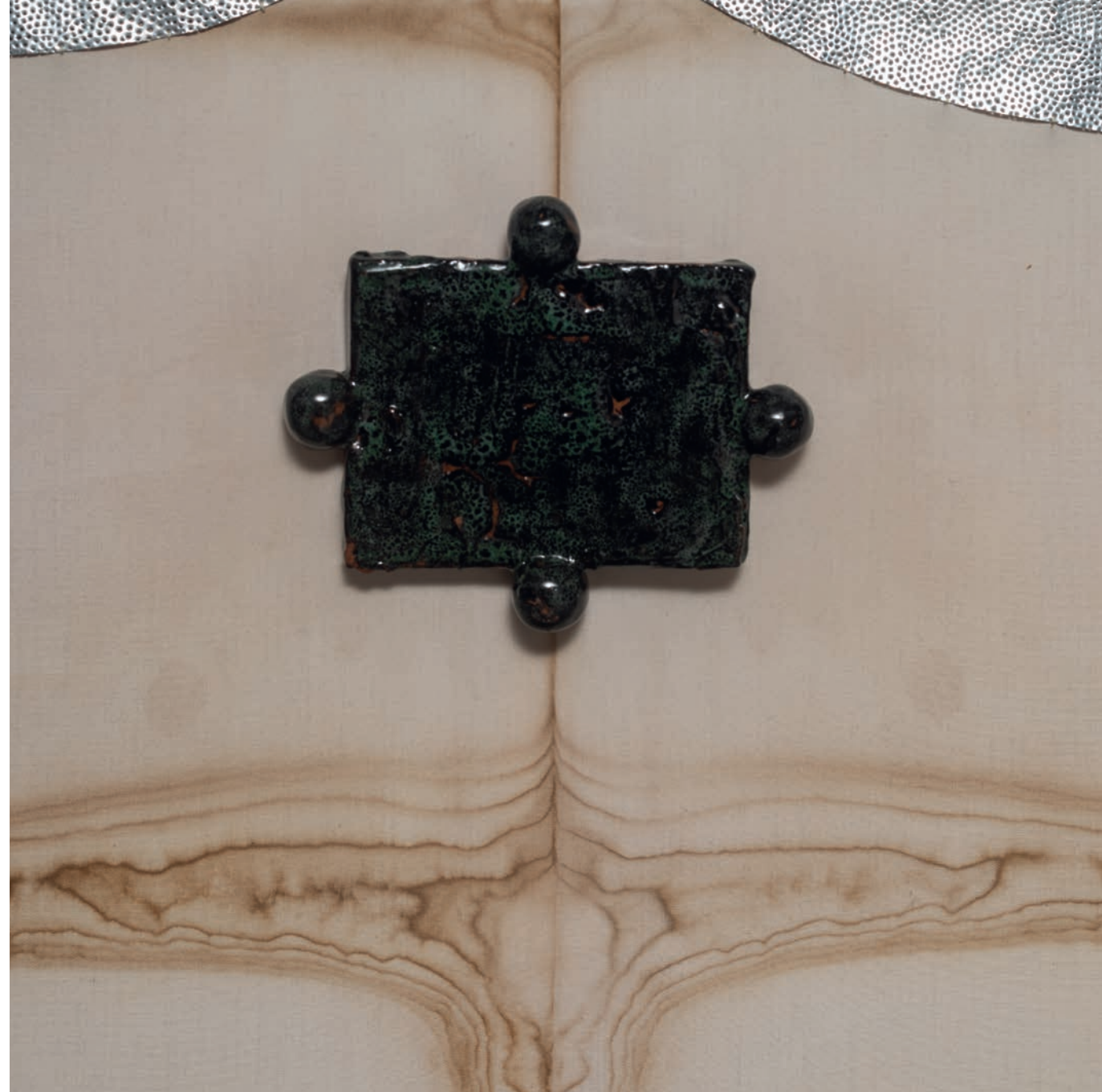
Lou, 2025
Cerâmica e alumínio aplicado sobre algodão tingido pelas águas do Guaíba
Ceramics and aluminum on cotton, dyed with water from the Guaíba
155 x 132 x 7 cm
Coleção do artista | Artist's collection



página seguintes
next pages

Caaveio, 2025
Meaoe, 2025

Cerâmica e alumínio aplicado sobre algodão tingido pelas águas do Guaíba
Ceramics and aluminum on cotton, dyed with water from the Guaíba
155 x 132 x 7 cm
Coleção do artista | Artist's collection





DECLARAÇÃO

Dos teus pés até o topo da tua cabeça
da mais bela cachoeira ao mais quente vulcão
dos cantos mais melódicos e vibrantes de todos
os pássaros e zumbidos de insetos
teu coração se manifesta como a natureza pura
irmã igual criatura
no broto eterno, transparente opaco, brilhante,
vapor combustão, instantâneo fugaz,
sempre!

Brilho que cintila e aquece de alegria pura
emana amor, emana som, emana paz
respiração que puxa a alma para o centro do peito
e expande o dom, a vida
corpo sabido que trabalha por si
tua inteligência vai além da minha consciência
que eu te veja em respeito, te honre
e pelo milagre que és, pela potência que és,
pelo divino que és
grande segredo que organiza e multiplica matérias
saber orgânico cósmico
sagrado és !

Transcrição das obras *Bendizentes*

DECLARATION

From your feet to the crown of your head
from the most beautiful waterfall to the hottest volcano
from the most melodic and vibrant songs of all birds
and the humming of insects
your heart reveals itself as pure nature
sister, equal creature
in the eternal sprout, transparent opaque, glowing,
combustion mist, fleeting instant,
always!

Sheen that sparkles and warms with pure joy
that emanates love, emanates sound, emanates peace
breath that draws the soul into the center of the chest
and expands the gift, life
a wise body that works on its own
your intelligence goes beyond my consciousness
may I see you with respect, may I honor you
and for the miracle you are, for the power you are, for the
divine you are
great secret that organizes and multiplies matters
cosmic organic knowledge
sacred you are !

Translated transcription of the works *Blessers*

Bendizente Cone, 2025
Audioescultura de fibra de vidro, equipamento de áudio,
espuma acústica e folha de cobre
Audio sculpture made of fiberglass, audio equipment,
acoustic foam, and copper sheet
80 cm diâmetro | diameter
Coleção do artista | Artist's collection





Portais, 2025

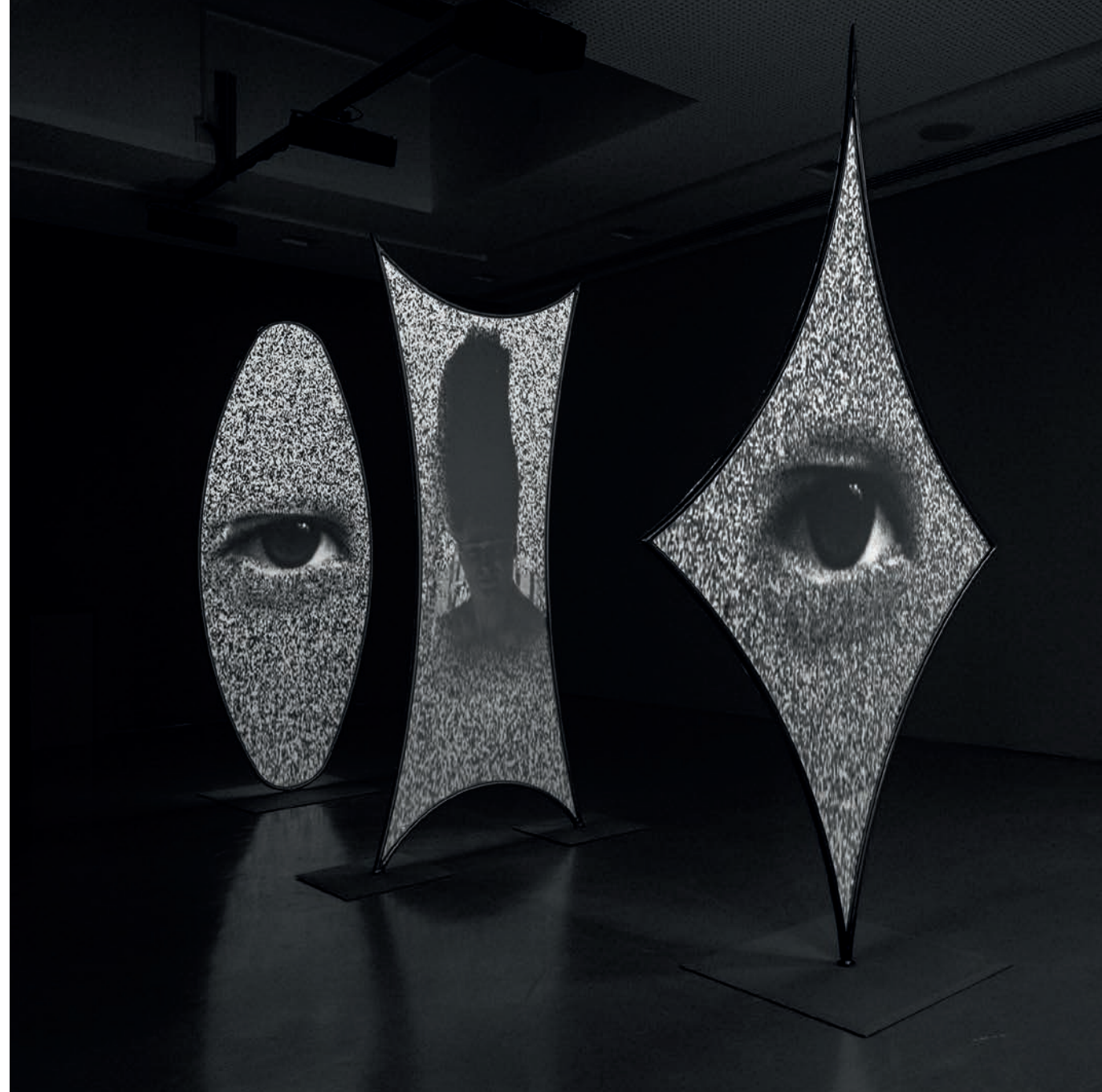
Videosculptura composta por três estruturas em metalon e tecido, com projeção de vídeo
Video sculpture composed of three structures made of metalon and fabric, featuring video projection

Losango | Rhombus 221 x 130 cm

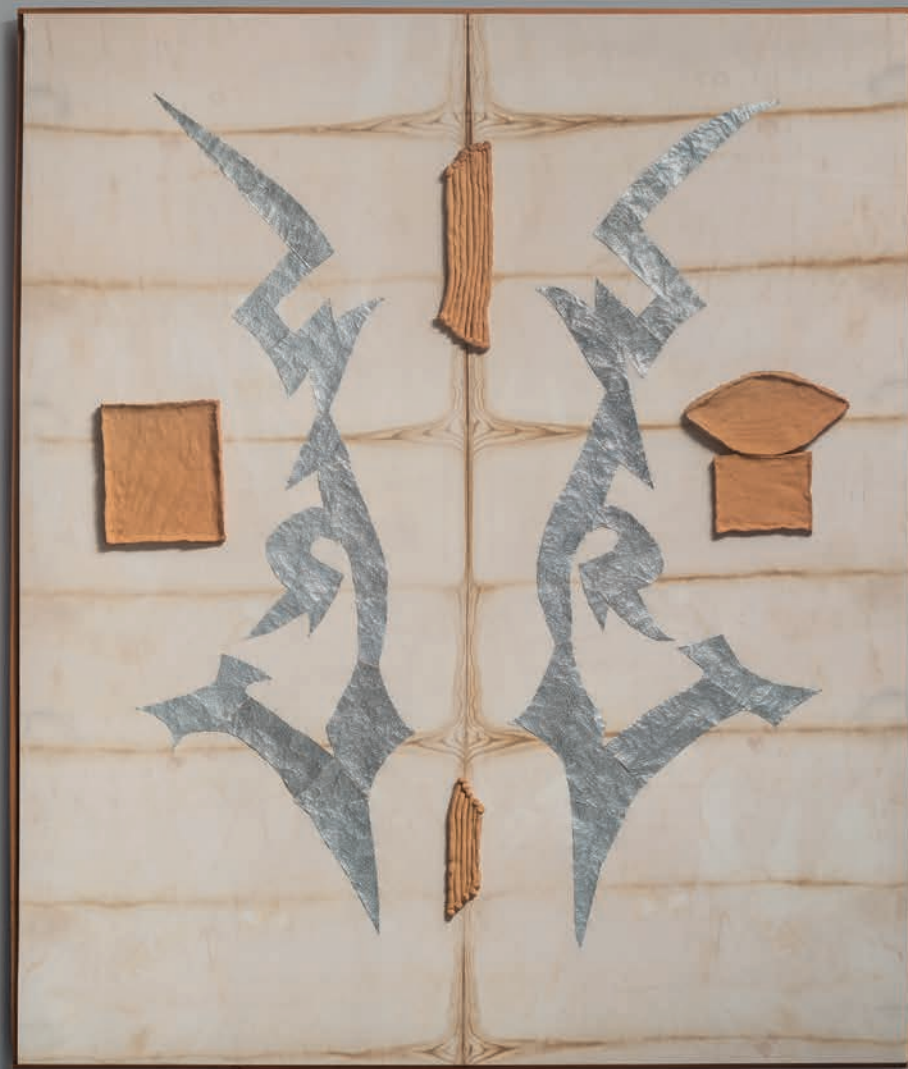
Retângulo | Rectangle 193 x 80 cm

Oval | Oval 196 x 75 cm

Coleção do artista | Artist's collection







páginas anteriores
previous pages

Coaão, 2025
Gaaoo, 2025

Cerâmica e alumínio aplicado sobre algodão tingido pelas águas do Guaíba
Ceramics and aluminum on cotton, dyed with water from the Guaíba
155 x 132 x 7 cm

Coleção do artista | Artist's collection





CRISTIANO LENHARDT

Itaara, RS, 1975

Vive e trabalha entre São Lourenço da Mata e Recife, PE. Estudou Artes Plásticas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Torreão (Porto Alegre) e integrou o Grupo Laranjas. Em 2005, mudou-se para Recife e fundou “A casa. Como convém”, morada/ateliê de artistas. Atualmente, maneja um sistema de agrofloresta no Território Mundo Bicho (Zona da Mata pernambucana), articulando práticas agrícolas e espiritualidade como saberes intuitivos e inseparáveis da vida e da natureza. Entre suas exposições individuais recentes estão *Tempo Elástico Plano São* (MAMAM, Recife, 2022), *Raree Show 2* (Galeria Jacqueline Martins, SP, 2015) e *Matéria Superordinária Abundante* (Galeria Amparo 60, Recife, 2014). Participou de coletivas no MuBE, Pivô, SESC Pompeia, Bergamin & Gomide, 32ª Bienal de São Paulo e Neue Kunstverein Wien (Áustria). Suas obras integram acervos como o do Centro Cultural São Paulo, do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, da Pinacoteca de São Paulo e da Coleção Banco do Nordeste.

Lives and works between São Lourenço da Mata and Recife, PE. He studied Visual Arts at Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), at the Torreão (Porto Alegre), and was part of the Grupo Laranjas. In 2005, he moved to Recife and funded “A casa. Como convém”, a living space/workshop for artists. Today, he maintains an agroforestry system at Território Mundo Bicho (Zona da Mata, in Pernambuco), articulating agricultural practices and spirituality as intuitive and inseparable knowledges of life and nature. Among his recent individual exhibitions are *Tempo Elástico Plano São* (MAMAM, Recife, 2022), *Raree Show 2* (Galeria Jacqueline Martins, SP, 2015), and *Matéria Superordinária Abundante* (Galeria Amparo 60, Recife, 2014). He participated in collective exhibitions at MuBE, Pivô, SESC Pompeia, Bergamin & Gomide, 32ª Bienal de São Paulo, and Neue Kunstverein Wien (Austria). His works figure in collections such as those of the Centro Cultural São Paulo, the Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, the Pinacoteca de São Paulo, and the Coleção Banco do Nordeste.

CLARISSA DINIZ

Recife, PE, 1985

É educadora, curadora e escritora em Artes Visuais. Professora do Departamento de História e Teoria da Arte da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Doutora em Antropologia Cultural pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ. Foi Gerente de Conteúdo do Museu de Arte do Rio (MAR) de 2013 a 2018, Curadora Assistente do Programa Rumos Artes Visuais entre 2008 e 2009 (Instituto Itaú Cultural, São Paulo), Pesquisadora do Documents of 20th-century Latin American and Latino Art (Museum of Fine Arts, Houston), Curadora Convidada do Centre for Curatorial Leadership em 2014 (Museum of Modern Art, New York) e do Programa Arts Research Africa (ARA) History of Art Residency em 2022 (Witwatersrand University, Joanesburgo, África do Sul). Entre 2006 e 2015, foi editora da Tatuí, revista de crítica de arte. Publicou inúmeros artigos, catálogos e livros. De curadorias recentes, destacam-se *Dja Guata Porã – Rio de Janeiro Indígena* (MAR, Rio de Janeiro, 2017); *À Nordeste* (Sesc 24 de Maio, São Paulo, 2019); *Histórias Brasileiras* (MASP, 2022), *Montez Magno: Algúria* (Pinacoteca de São Paulo, 2023) e *Espelho do Poder* (Sesc Av. Paulista, São Paulo, 2025).

Is an educator, curator, and writer of the Visual Arts. Professor at the Department of Art History and Theory at the Escola de Belas Artes of the Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ). Master in the Arts Post-Graduate Program of Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) and Doctor in Cultural Anthropology at the Sociology and Anthropology Post-Graduate Program of UFRJ. She was Content Manager at the Museu de Arte do Rio (MAR) from 2013 to 2018, Assistant Curator at the Programa Rumos Artes Visuais between 2008 and 2009 (Instituto Itaú Cultural, São Paulo), Researcher for the Documents of 20th-century Latin American and Latino Art (Museum of Fine Arts, Houston), Guest Curator at the Centre for Curatorial Leadership in 2014 (Museum of Modern Art, New York) and at the Arts Research Africa (ARA) History of Art Residency Program in 2022 (Witwatersrand University, Johannesburg, South Africa). Between 2006 and 2015, she was an editor at Tatuí, an art criticism magazine. She published countless articles, catalogs, and books. From her recent curating, the highlights are *Dja Guata Porã – Rio de Janeiro Indígena* (MAR, Rio de Janeiro, 2017); *À Nordeste* (Sesc 24 de Maio, São Paulo, 2019); *Histórias Brasileiras* (MASP, 2022), *Montez Magno: Algúria* (Pinacoteca de São Paulo, 2023), and *Espelho do Poder* (Sesc Av. Paulista, São Paulo, 2025).

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

Artista [Artist]
Cristiano Lenhardt

Curadoria [Curator]
Clarissa Diniz

Expografia [Exhibition Design]
Alberto Rheingantz

Identidade visual [Visual Identity]
Adriana Tazima

Assistente do artista
[Artist Assistant]
Alvani Maria Luiz da Silva

Captação de imagem
[Image Capture]
João Lucas Melo

Edição de vídeo [Video Editor]
Isabela Stapanoni

Edição de som [Sound Editor]
Thelmo Cristovam

Técnico multimídias
[Multimedia Technician]
Klaus Kellermann

Ateliê de cerâmica [Ceramics Studio]
Leo Nascimento

Doação de tecidos [Fabric Donation]
Sérgio Martins
(Tecidos Raphael Dabdab)

Produção executiva [Production]
Laura Cogo

Educativo [Educational]
Gisele Marteganha

CATÁLOGO CATALOGUE

Coordenação Editorial
[Editorial Coordination]
Laura Cogo

Revisão Editorial [Editing]
Gisele Marteganha

Texto [Text]
Clarissa Diniz
Cristiano Lenhardt

Revisão e versão em inglês
[English Version and
Proofreading]
Thays Prado

Projeto gráfico
[Graphic Design]
Adriana Tazima

Fotos [Photographies]
Carlos Stein
Fabio Del Re
Cristiano Lenhardt: A, B, C,
F, G, H.
Eduardo Ortega: D, E, I, J,
K, L.

Produção Gráfica
[Graphic Production]
Ideograf

Agradecimentos
[Acknowledgments]
Alessandra Giovanela
Cristina Gouveia
Fernanda Gassen
Galeria Fortes D'Aloia & Gabriel
Jonathas de Andrade
Michel Zózimo
Victor Hugo Santiago

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO – CIP (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Diniz, Clarissa
Viração – Cristiano Lenhardt / Clarissa Diniz ;
Thays Prado (Tradução e revisão). --
Porto Alegre, RS : Instituto Ling, 2025.

Título original: Turning – Cristiano Lenhardt
ISBN 978-85-93686-11-5

1. Artes visuais – Exposições I. Prado, Thays.
II. Título

25-301129.0

CDD-707.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Exposições 707.4
Adriana Lupion – Bibliotecária – CRB-8/6933

Todos os direitos reservados
[All rights reserved]
© Instituto Ling
© Cristiano Lenhardt
© Clarissa Diniz



INSTITUTO
LING

Rua João Caetano, 440
Bairro Três Figueiras
Porto Alegre | RS | Brasil
CEP: 90470-260

+55 51 3533 5700
instituto.ling@institutoling.org.br
www.institutoling.org.br





ISBN: 978-85-93686-11-5



9 788593 686115